

Atribuições do enfermeiro frente à prevenção da violência obstétrica

Attributions of the nurse regarding the prevention of obstetric violence

Atribuciones del enfermero frente a la prevención de la violencia obstétrica

Recebido: 06/02/2022 | Revisado: 15/02/2022 | Aceito: 26/02/2022 | Publicado: 08/03/2022

Cristhian Conceição Maklouf

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4233-3968>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: cristhian_maklouf12@icloud.com

Dandara Conceição Maklouf

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8153-3938>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: makloufdandara@gmail.com

Italo Everton Bezerra Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0225-7569>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: italoeverton1998@gmail.com

Breno de Souza Mota

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1340-2204>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: brenosouzamota@gmail.com

Alicia Ribeiro Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6431-7475>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: alicia.ribeiro2013@gmail.com

Emmanuele Neuza Moreira de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8208-9771>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: Emmanuele Neuza Moreira

Fabrcício de Souza Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3856-7964>
Fundação de Vigilância em Saúde, Brasil
E-mail: enf.fabricio.melo@gmail.com

Irlane Ferreira França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0878-6776>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: irlanef84@gmail.com

Izabel Cruz da Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6379-685X>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: belzinha.marie@gmail.com

Misaele Silva Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8259-6578>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: misaelesilva55@gmail.com

Felipe Chrystian de Figueiredo Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1820-5605>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: felipechrystianf.lira01@gmail.com

Jéssica de Souza Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3587-363X>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: jessica.dsa2016@gmail.com

Antônio José Paulo da Silva Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5239-7578>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: ajpsr98@gmail.com

Vitória Diniz Bezerra Lúcio da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7285-350X>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: vitoriadinizb12@gmail.com

Yasmin Tainá Corrêa Laborda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6895-6488>
Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: yasmin.tainá14@gmail.com

Resumo

A pesquisa tem por objetivo realizar uma busca na literatura sobre a atuação do enfermeiro mediante a violência obstétrica, em conjunto com a adoção de possíveis medidas preventivas adotadas por esse profissional. A seguinte pesquisa corresponde a um estudo descritivo, com abordagem metodológica qualitativa, utilizando como técnica a Revisão Integrativa de Literatura em conjunto com a estratégia de PICO para formulação da pergunta norteadora. A pesquisa foi elaborada entre os meses de setembro e outubro de 2021 nas bases de dados disponíveis e indexadas dentro da Biblioteca Virtual de Saúde, sendo: LILACS, MEDLINE, e BDNF, por meio da junção de três Descritores em Saúde, cruzados com o operador booleano “AND”: Violência Obstétrica AND, Saúde da Mulher AND, Enfermagem, sendo encontrados 157 publicações na totalidade, após os critérios esse número reduziu para 51, sendo selecionados 10 artigos para compor esta revisão. No que tange a violência obstétrica e os cuidados para prevenção desses casos, torna-se necessário conceituar sobre as violências que acontece antes, durante e após o parto, sendo de suma importância o cuidado especial para essas mulheres vítimas de abuso. Logo, espera-se que a presente pesquisa possa servir de subsídio para nortear as diretrizes políticas e públicas que são exercidas pelo profissional enfermeiro frente a violência obstétrica visando a obtenção de ótimos resultados quanto à segurança dessas mulheres.

Palavras-chave: Violência obstétrica; Saúde da mulher; Enfermagem.

Abstract

The research's is to carry out a search in the literature on the role of nurses in obstetric violence, together with the adoption of possible preventive measures adopted by this professional. The following research corresponds to a descriptive study, with a qualitative methodological approach, using the Integrative Literature Review as a technique together with the PICO strategy to formulate the guiding question. The research was carried out between September and October 2021 in the databases available and indexed within the Virtual Health Library, namely: LILACS, MEDLINE, and BDNF, through the combination of three Health Descriptors, crossed with the operator boolean “AND”: Obstetric Violence AND, Saúde da Mulher AND, Nursing, being found 157 publications in total, after the criteria this number reduced to 51, being selected 10 articles to compose this review. With regard to obstetric violence and care for the prevention of these cases, it is necessary to conceptualize the violence that happens before, during and after childbirth, with special care for these abused women being of paramount importance. Therefore, it is expected that the present research can serve as a subsidy to guide the political and public guidelines that are exercised by the professional nurse in the face of obstetric violence to obtain excellent results regarding the safety of these women.

Keywords: Obstetric violence; Women's health; Nursing.

Resumen

El objetivo de la investigación es realizar una búsqueda en la literatura sobre el papel del enfermero en la violencia obstétrica, junto con la adopción de las posibles medidas preventivas adoptadas por este profesional: La siguiente investigación corresponde a un estudio descriptivo, con enfoque metodológico cualitativo, utilizando como técnica la Revisión Integrativa de Literatura junto con la estrategia PICO para formular la pregunta guía. La investigación se realizó entre septiembre y octubre de 2021 en las bases de datos disponibles e indexadas dentro de la Biblioteca Virtual en Salud, a saber: LILACS, MEDLINE y BDNF, a través de la combinación de tres Descriptores de Salud, cruzados con el operador booleano “AND”: Violencia Obstétrica AND, Saúde da Mulher AND, Enfermería, encontrándose 157 publicaciones en total, después de los criterios este número se redujo a 51, siendo seleccionados 10 artículos para componer esta revisión. En cuanto a la violencia obstétrica y los cuidados para la prevención de estos casos, es necesario conceptualizar la violencia que se da antes, durante y después del parto, siendo de suma importancia el cuidado especial de estas mujeres maltratadas. Por lo tanto, se espera que la presente investigación pueda servir de subsidio para orientar los lineamientos políticos y públicos que se ejercen por parte del profesional de enfermería frente a la violencia obstétrica a fin de obtener excelentes resultados en cuanto a la seguridad de estas mujeres.

Palabras clave: Violencia obstétrica; La salud de la mujer; Enfermería.

1. Introdução

A maternidade é um processo diferencial que marca a vida de uma mulher, sendo o período de grandes expectativas, com experiências arriscadas, interessantes e principalmente dolorosa, que ocorrem quando ela é acometida a uma violência obstétrica sem necessidade (Matoso et al., 2018). Estudos apontam que em cada quatro mulheres, uma sofre algum tipo de violência obstétrica no decorrer do parto, e por mais que sejam processos alarmantes, as mulheres não recebem nenhum tipo de assistência legal ou psicológica, sendo a maioria dos casos tratados como invisíveis frente às autoridades, cuja escassez nas investigações acaba negligenciando a assistência humanizada que essas pacientes deveriam dispor (Sadler et al., 2017).

Frente a isso, as punições não ocorrem, pois, parte dos atos ocorridos não são apurados, ou subnotificados a

instituição hospitalar, isso corre pela falta de informações concretas das pacientes que sofrem ou sofreram algum tipo de violência obstétrica. Sendo assim, a violência obstétrica é um ou qualquer ato de intervenção ou invasão desnecessária, realiza por qualquer profissional da área da saúde direcionadas a grávida durante todo o processo gestacional, parturiente ou até mesmo após o nascimento do recém-nascido, quando é realizado sem consentimento, de forma abusiva, seja ela física, psicológica ou moral, e principalmente quando possuem chances de alterar parte ou todo o processo fisiológico da mulher (Zanardo et al., 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), prontifica-se que a realização de procedimentos desnecessários também é considerada como violência obstétrica, pois submeter a parturiente a procedimentos como: dieta zero, soro parenteral durante a expulsão fetal, ocitocina durante o trabalho de parto, prescrição de tricotomia, pressão no fundo do útero no período expulsivo, uso de fórceps, analgesia durante o trabalho de parto, ou até mesmo uma cesárea, podem aumentar consideravelmente as chances a diversos riscos e novas complicações a essas mulheres durante todo o seu processo gestacional (Andrade et al., 2016).

Logo, é de suma importância a necessidade de profissionais que estejam direcionados aos cuidados obstétricos dessas mulheres, onde estes não podem ser negligenciados, e devem ocorrer, durante e após o parto. Toda mulher possui direito de prevenção, cuidados e cuidados adequados como: obtenção de informações, direitos a escolhas e preferências, tratamento livre de danos e máscaras, acompanhante durante todo o processo gestacional, receber todos os cuidados necessários, tratamento igualitário, respeito por toda a equipe e ser livre de discriminações, seja ela religiosa, racial ou qualquer outro (Teixeira et al., 2021).

Diante disso, a atuação do enfermeiro durante o parto pode diminuir consideravelmente os números de abusos contra as mulheres, podendo evitar assim intervenções desnecessárias nas diversas práticas como: presença de familiar durante o trabalho de parto, presença de partograma, uso de ocitócicos no pós-parto, parto em posição não supina, contato pele a pele da mãe com o recém-nascido por ≥ 30 minutos, em conjunto com ações que reduzem o desconforto emocional, físico e os agravos nos casos vivenciados, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério, ajudando no processo de parturição de forma saudável, levando em consideração os princípios da humanização baseadas em evidências (Santiago et al., 2017).

Com base nesse cenário, ressalta-se que dentro da obstetrícia atualmente, o modelo vigente (tecnocrata) não oferece qualidade total no atendimento à saúde dessas mulheres, destacando que existem inúmeras campanhas realizadas atualmente sobre a assistência humanizada na hora do parto, visando o amparo absoluto a práticas que não alterem o processo fisiológico do parto, aumentando assim seu sofrimento causado por desconforto, podendo acarretar possíveis traumas psicológicos (Medeiros et al., 2016).

Diante das informações expostas, o enfermeiro é o profissional qualificado para atuar frente todo o processo gestacional dessas mulheres, dispondo de cuidados, planejamentos e ações que são sistematizadas em prol de uma gestação sem possíveis complicações (Dias et al., 2015). Logo, a seguinte pesquisa tem por objetivo, realizar uma busca na literatura sobre a atuação do enfermeiro mediante a violência obstétrica, em conjunto com a adoção de possíveis medidas preventivas adotadas por esse profissional.

2. Metodologia

A seguinte pesquisa trata-se de um estudo exploratório, descritivo, qualitativo, utilizando a Revisão Integrativa de Literatura (RIL) como técnica. A RIL possibilita torna possível a junção de diferentes resultados publicados em diferentes revistas, contribuindo assim para a incorporação de evidências, conceitos, e análises de diversas abordagens (qualitativo ou quantitativo), tornando possível a socialização de todo o conhecimento produzido por meio do ensino, pesquisa e extensão

(Soares et al., 2014).

Para elaboração de uma pergunta problema adequada para questão pesquisada, utilizou-se a estratégia (PICO) que corrobora para formulação da pergunta questão: onde P - corresponde a população (enfermeiro); I - intervenção (o papel); C - comparação (não se aplica a este estudo, não se trata de uma pesquisa comparativa); O - desfecho (violência obstétrica) (SOUZA et al., 2017). Logo, foi formulada a seguinte pergunta: Qual o papel do enfermeiro frente aos casos de violência obstétrica?

A pesquisa foi desenvolvida em cinco momentos interligados diretamente: 1 - identificação da problemática; 2 - elaboração dos critérios de elegibilidade e inelegibilidade; 3 - avaliação das publicações selecionadas; 4 - leitura e interpretação dos artigos; 5 - síntese completa dos estudos. A metodologia aplicada para seleção das pesquisas foram a leitura do título e resumo, sendo realizada a leitura completa dos manuscritos quando necessário.

A pesquisa foi elaborada entre os meses de agosto a setembro de 2021 nas bases de dados indexadas dentro da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo: Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE); através da junção de três Descritores em Saúde (DeCS), cruzados com o operador booleano “AND”: “Violência Obstétrica AND, Saúde da Mulher AND, Enfermagem”,

As bases de dados selecionadas foram utilizadas por possuírem inúmeras publicações em diferentes revistas indexadas, com diversas abordagens metodológicas, proporcionado assim uma melhor compreensão, da questão pesquisada. Estudos realizados com seres humanos que não possuíam aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foram descartadas para evitar informações errôneas e incongruências na presente pesquisa.

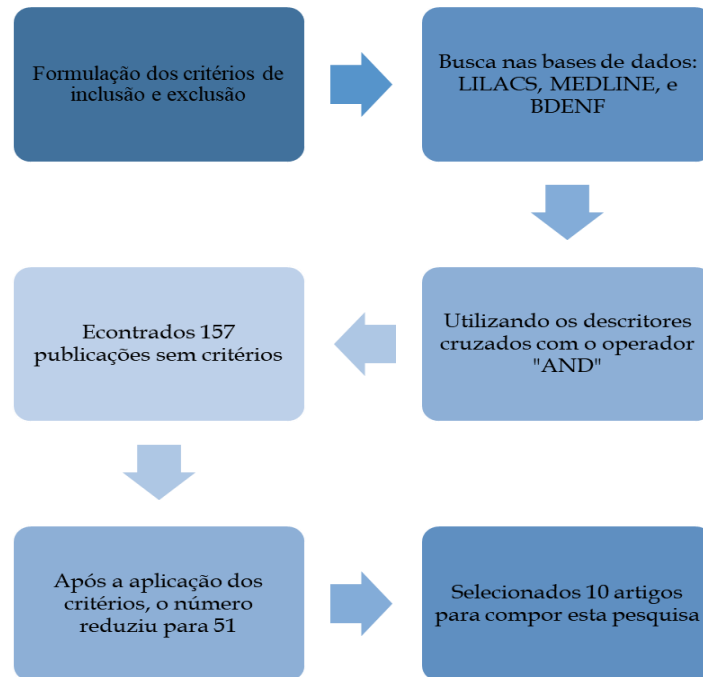
Utilizou-se os seguintes critérios de elegibilidade para seleção das publicações: pesquisas publicadas nos idiomas português e inglês, dentro dos últimos cinco anos (2016 a 2021) e que estivessem disponíveis de forma completa e gratuita, e que possuísem semelhança direta com o objetivo principal da questão a ser respondida pela pesquisa.

Os de inelegibilidade foram: artigos publicados fora dos idiomas estabelecidos (português, inglês) anteriores ao ano de 2016, e que não estivessem relacionados com a pergunta problema a ser respondida, assim como teses, dissertações, editorial e publicações em anais de eventos como resumos simples e expandido.

3. Resultados

Utilizando os descritores em saúde: “Violência Obstétrica AND, Saúde da Mulher AND, Enfermagem”, foram encontrados 157 artigos na totalidade. Ao adicionar os critérios de artigos publicados dentro dos idiomas português e inglês dentro dos últimos cinco anos, este número reduziu para 51. Após a leitura, interpretação e análise dos estudos, 10 artigos com foco central na pergunta norteadora foram selecionados (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção dos artigos para revisão.



Fonte: Maklouf et al. (2021).

Para que todos os dados fossem apresentados da melhor forma possível, facilitando assim na compreensão e análise das pesquisas selecionadas para compor esta revisão integrativa, será apresentada uma síntese de todas as publicações conforme autor, ano, título, objetivo, estudo e publicação, contribuindo assim no entendimento dos estudos que contribuíram para elaboração deste estudo científico (Quadro 1).

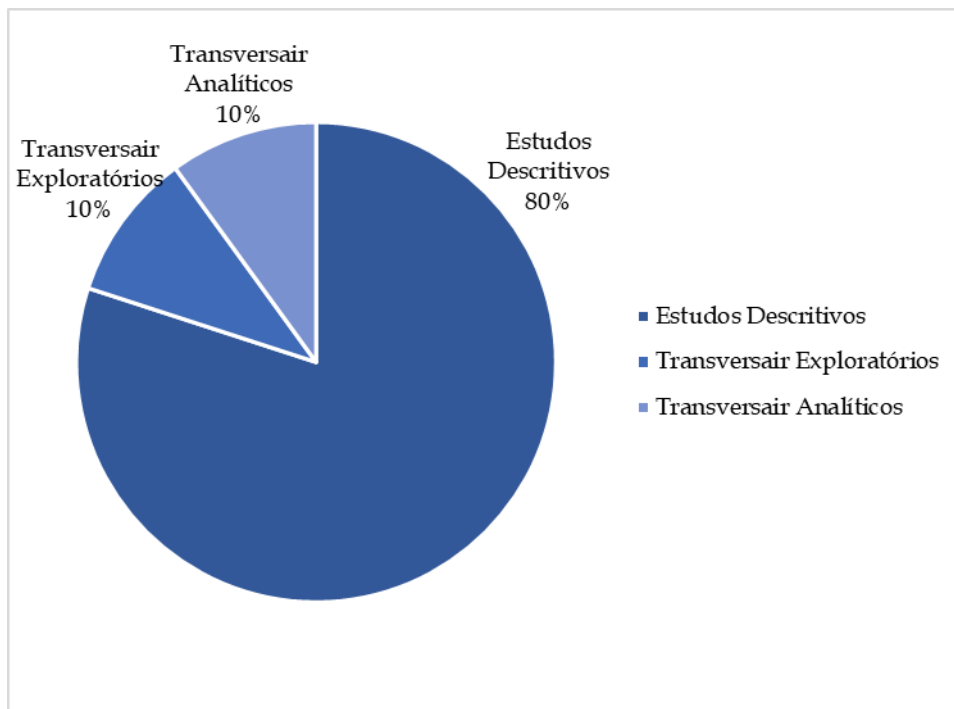
Quadro 1: Síntese completa dos estudos selecionados.

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Estudo	Publicação
1	Ismael et al. (2020)	Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica	Descrever a violência obstétrica e a assistência de enfermagem na promoção do parto seguro	Estudo descritivo	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde
2	Matoso (2016)	O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica	Realizar uma busca aprofunda do conhecimento acerca do papel do enfermeiro frente à violência obstétrica.	Estudo descritivo	Revista Eletrônica da FAINOR
3	Moura et al. (2020)	Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica	Identificar na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.	Estudo descritivo	Enfermagem em Foco
4	Castro et al. (2020)	Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da Literatura	Identificar na literatura científica o que aponta sobre a violência obstétrica e os cuidados de enfermagem para prevenção desta ocorrência.	Estudo descritivo	Enfermagem em Foco
5	Souza et al. (2021)	O papel do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal frente à violência obstétrica: uma revisão integrativa	Buscar na literatura o que as evidências científicas abordam sobre os tipos de violências obstétricas e o papel do enfermeiro	Estudo descritivo	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem
6	Oliveira et al. (2021)	Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica	Compreender a importância dos profissionais de enfermagem no que tange o tratamento e atendimento das às gestantes e puérperas, bem como analisar como a humanização durante o atendimento	Estudo descritivo	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem
7	Melo et al. (2020)	Assistência de enfermagem frente à violência obstétrica: Um enfoque nos aspectos físicos e psicológicos	Descrever a assistência de enfermagem frente à violência obstétrica tendo como enfoque os aspectos físicos e psicológicos	Estudo descritivo	<i>Brazilian Journal of Development</i>
8	Marinho et al. (2021)	A prática da violência obstétrica e o Papel do enfermeiro no empoderamento Da mulher	Descrever a importância da atuação do enfermeiro na prevenção de violência obstétrica	Estudo descritivo	Revista Multidebates
9	Gomes et al. (2020)	A violência obstétrica na percepção dos profissionais que assistem ao parto	Conhecer a percepção dos profissionais médicos e enfermeiros de um hospital público de referência materno-infantil acerca a violência obstétrica	Transversal exploratório	Revista Enfermagem Atual In Derme
10	Menezes et al. (2020)	O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições	compreender a percepção de residentes em Enfermagem Obstétrica sobre violência obstétrica em uma maternidade referência do município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, Brasil.	Transversal analítico	Revista Interface (Botucatu)

Fonte: Maklouf et al. (2021).

Em relação aos tipos de estudos selecionados para compor esta revisão, (80%) oito são pesquisas científicas descritivas, um (10%) transversais exploratórios, e um (10%) transversal analítico, sendo a abordagem metodológica qualitativa presente em mais de 80% dos artigos (Gráfico 1).

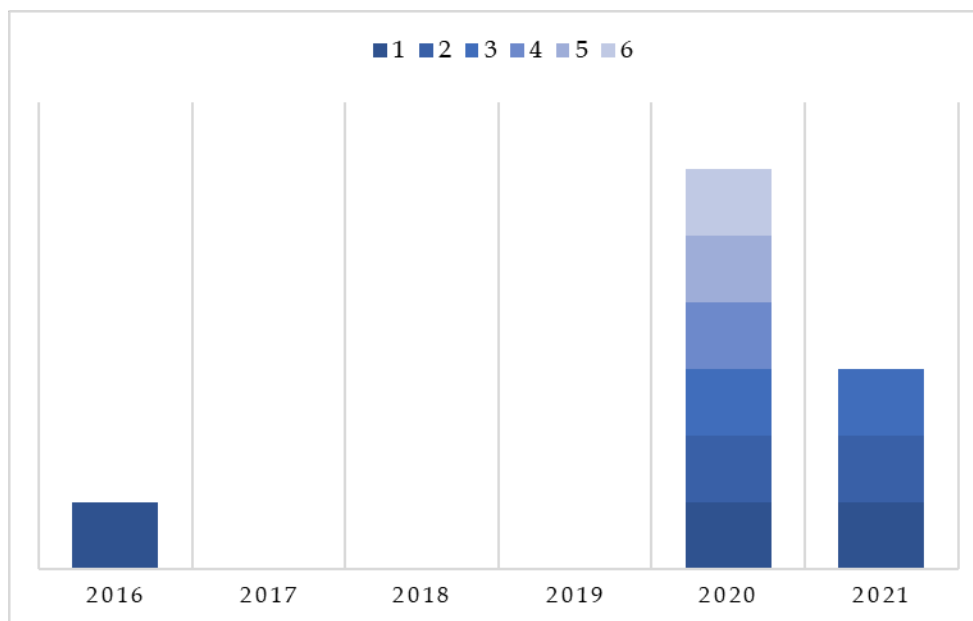
Gráfico 1: Tipos de estudos encontrados.



Fonte: Maklouf et al. (2021).

Na presente pesquisa não houve revista predominante, porém com maiores contribuições tivemos Revista Eletrônica Acervo Enfermagem e a Revista Brasileira Enfermagem em Foco, cada uma com duas publicações entre os anos de 2016 a 2020 (Gráfico 2).

Gráfico 2: Quantidade de artigos selecionados por ano.



Fonte: Maklouf et al. (2021).

4. Discussão

No que tange a violência obstétrica e os cuidados para prevenção desses casos, torna-se necessário conceituar sobre as violências que acontece antes, durante e após o parto, sendo de suma importância o cuidado especial para essas mulheres vítimas de abuso. Todo o cuidado obstétrico baseado em evidências é aquele que possibilita a assistência completa, com apoio e proteção digna, com o mínimo de intervenções desnecessárias a essa parturiente, diminuindo assim as chances de possíveis complicações (Melo et al., 2020). Diante disso, as discussões serão apresentadas em subcategorias que foram estabelecidas a partir da leitura e análise dos estudos.

4.1 Cuidados de enfermagem para prevenir e amenizar a violência obstétrica

Segundo Gomes et al. (2020), os cuidados inerentes a enfermagem frente a prevenção e assistência e assistência que ameniza a violência obstétrica é dever fundamental do enfermeiro e dos demais profissionais da equipe de saúde, destacando que alguns cuidados podem ocorrer antes, durante e depois do parto, sendo: estimulação da respiração e relaxamento, uso de bola de nascimento, uso de chuveiros e banhos, posicionamento vertical, uso de massagens e óleos, apoio emocional, manejo do controle da dor, contato mãe e bebê nas primeiras horas, respeito, direito a integralidade e participação nas decisões, carinho e paciência.

Acrescido a isso, Sadler et al. (2017) discorrem sobre os vastos efeitos positivos que o parto tem no corpo da mãe e do recém-nascido, recaindo sobre a recuperação da mulher, em conjunto com a diminuição dos riscos de adquirir infecção hospitalar, assim como a diminuição do alto número de desconforto respiratório para o bebê. Entretanto, esses efeitos só serão eficazes caso a assistência materno-infantil seja humanizada, digna de intercorrências e acolhedora.

Em concesso, Menezes et al. (2020) e Marinho et al. (2021), apontam que uma das formas mais utilizadas para amenizar a violência obstétrica é respeitando o direito de todas as mulheres referente a escolha para via de parto, onde os autores defendem que o parto normal favorece a mãe uma recuperação mais rápida, possibilitando o retorno as atividades diárias normais de modo mais rápido e sem possíveis intercorrências do processo anestésico, caso de uma cesariana, assim como as dores da incisão cirúrgica.

Corroborando, Ismael et al. (2021) abordam em sua pesquisa que principal objetivo de todo o processo assistencial ao parto é cuidar das mulheres e de seus recém-nascidos, garantindo assim a segurança de ambos, mantendo-os saudáveis, com o mínimo de intercorrências, destacando a importância que as intervenções do nascimento da criança sejam realizadas apenas quando for realmente recomendado, ou quando for pertinente.

Segundo Matoso et al. (2016) outras condutas de enfermagem para redução da violência obstétrica estão relacionadas a manejo do controle da dor, contato mãe e bebê nas primeiras horas e direito a integralidade, em relação ao alívio da dor, os autores advogam através de fármacos naturais, ressaltando a importância da informação durante o pré-natal para o preparo da mulher para esse momento. Além disso, é direito legal e a realização da educação continuada na saúde e o reforço desta prática na grade do curso da graduação, uma vez que a educação é o princípio basilar para mudança de comportamento em conjunto com a quebra de paradigmas.

Acrescido a isso, Oliveira et al. (2020) ressaltam sobre a importância da tranquilidade da mulher no processo de nascimento, destacando sobre o medo e estresse que podem influenciar na liberação do hormônio ocitocina, que é importante durante as contrações uterinas, em conjunto com a preparação das mulheres durante o pré-natal, dispondo de informações claras e discussões breves sobre o processo de gravidez, esclarecendo as dúvidas das mulheres e de seus familiares, fazendo com que as mesmas se sintam seguras e confortáveis durante todo o processo.

Segundo Melo et al. (2020), a atenção obstétrica e neonatal realizadas pelo serviço de saúde deve abordar como características essenciais à qualidade e a humanização, onde a assistência prestada pelo profissional em saúde ou a equipe de

enfermagem é um fator determinante no grau de potencialidade para o processo de humanizar a gestação sobre o parir/nascer, deixando claro que a proposição da humanização no pré-natal é de grande importância, possibilitando autonomia a gestante enquanto ser humano, permitindo aumentar a segurança e o bem-estar da puérpera e do recém-nascido, respeitando, sobretudo as suas escolhas.

4.2 Experiências e medidas de prevenção a violência obstétrica

Segundo Oliveira et al. (2021) o contexto de cuidados envolve inúmeros profissionais, porém o enfermeiro possui um papel em destaque, onde o mesmo age com grande potencialidade mediante a todo o processo de humanização e acolhimento, onde acima de tudo é primordial que a orientação da sociedade a respeito das práticas obstétricas e os tipos de parto, para a parturiente possa escolher o melhor de acordo com o seu processo gestacional, evitando assim as práticas errôneas da cesariana e priorizar o bem-estar da mãe e do seu filho.

Segundo Castro et al. (2020), para que boas práticas obstétricas possam ser realizadas com o intuito de prevenir a ocorrência da violência obstétrica, torna-se primordial explicar para a paciente de maneira compreensível o que pode ser feio por ela e como a mesma pode ajudar durante o parto, evitar procedimentos invasivos, que causem dor ou sejam de risco em algumas situações, ouvir a paciente e prestar uma assistência segura e humilde, promovendo um parceiro acompanhante em todo o processo gestacional, pré-natal e parto, garantindo acesso ao leite, e orientar a cerca de todos os direitos relacionados a maternidade e o repouso durante o processo puerperal.

Segundo Souza et al. (2021) com relação aos fatores de risco, torna-se de importante que o enfermeiro saiba detectar e conhecer mulheres que possam estar com maior vulnerabilidade para sofrer violência obstétrica, atentando para as gestantes que não planejaram a gravidez ou seus parceiros possuem hábito do etilismo, podendo influenciar significativamente na segurança da gestante nesse processo tão importante.

5. Considerações Finais

Diante das atribuições apresentadas por esses profissionais de enfermagem frente a saúde da mulher, no que tange a violência obstétrica, é necessário que haja uma mudança na assistência, onde os profissionais e a instituição de saúde devem acolher com dignidade e respeito a mulher, seus familiares e o recém-nascido, para que se crie um ambiente proporcionando por autonomia, dispondo de segurança durante todo processo do parto. Frente a isso, o enfermeiro frente as suas atribuições precisam proporcionar um ambiente limpo e alegre, que traga conforto para todos os assistidos, estabelece um vínculo maior com a mulher e família, dispondo de mais segurança na hora do parto.

Logo, espera-se que a presente pesquisa possa servir de subsídio para nortear as diretrizes políticas e públicas que são exercidas pelo profissional enfermeiro frente a violência obstétrica visando a obtenção de ótimos resultados quanto à segurança dessas mulheres, por meio de ações educativas e de aperfeiçoamento que possam contribuir grandiosamente nesse processo que é tão importante para a integridade da sua saúde de todos.

Referências

- Andrade, P. D. O. N., Silva, J. Q. P. D., Diniz, C. M. M., & Caminha, M. D. F. C. (2016). Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. *Revista brasileira de saúde materno infantil*, 16, 29-37.
- Castro, A. T. B., & Rocha, S. P. (2020). Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Enfermagem em foco*, 11(1).
- da Costa Teixeira, P., Antunes, L. S., de Lacerda Duamarde, L. T., Velloso, V., Faria, G. P. G., & da Silva Oliveira, T. (2020). Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: a dor que querem calar. *Nursing*, 23(261), 3607-3615.
- da Silva Melo, A., da Silva, S. B. S., da Costa, F. B., Barbosa, M. D. S. A., do Nascimento, K. C., & dos Reis, R. P. (2020). Assistência de enfermagem frente à violência obstétrica: Um enfoque nos aspectos físicos e psicológicos. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 83635-83650.

- de Medeiros Moura, R. C., Pereira, T. F., Rebouças, F. J., de Medeiros Costa, C., Lernades, A. M. G., da Silva, L. K. A., & da Rocha, K. D. M. M. (2018). Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Enfermagem em Foco*, 9(4).
- de Medeiros, N. C. M., Martins, E. N. X., & de Farias Camboim, F. E. (2016). Violência obstétrica: percepções acerca do parto normal.
- de Melo, R. A., Gomes, G. M. S., Fernandes, F. E. C. V., & de França Pereira, R. C. L. (2020). A violência obstétrica na percepção dos profissionais que assistem ao parto. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 91(29).
- de Souza, J. P. S., Santos, L. S. D., de Freitas, M. C., de Carvalho Virginio, L. B. A., de Souza, F. R., de Araujo, E. S. G., & de Araújo, H. V. S. (2021). O papel do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal frente à violência obstétrica: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 13, e8188-e8188.
- Dias, R. L., Silva, A. A., Pereira, B. B., Pereira, J. D. S. C., de Azevedo, M. B., & da Costa Gomes, S. K. (2015). Violência obstétrica: perspectiva da enfermagem. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 9(2).
- Ismael, F. M., Souza, G. K. R., Esteves, N. S., & de Andrade Aoyama, E. (2020). Assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*.
- Lansky, S., Souza, K. V. D., Peixoto, E. R. D. M., Oliveira, B. J., Diniz, C. S. G., Vieira, N. F., & Friche, A. A. D. L. (2019). Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 2811-2824.
- Marinho, A. M. P., de Almeida, F. F., Martins, I. P. R., Sales, O. P., & Okabaishi, D. C. V. (2021). A prática da violência obstétrica e o papel do enfermeiro no empoderamento da mulher. *Multidebates*, 5(2), 26-37.
- Matoso, L. M. (2018). O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica. *C&D Rev Eletrôn FAINOR*, 11(1), 49-65.
- Menezes, F. R. D., Reis, G. M. D., Sales, A. D. A. S., Jardim, D. M. B., & Lopes, T. C. (2019). O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24, e180664.
- Oliveira, A. L. L. D. S. D. (2021). Contribuições da enfermagem para prevenção da violência obstétrica.
- Oliveira, V. J., & Penna, C. M. D. M. (2017). O discurso da violência obstétrica na voz das mulheres e dos profissionais de saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26.
- Palma, C. C., & Donelli, T. M. S. (2017). Violência obstétrica em mulheres brasileiras. *Psico*, 48(3), 216-230.
- Santiago, D. C., Souza, W. K. S., & Nascimento, R. (2017). Violência Obstétrica: uma análise das consequências. *Revista Científica da FASETE*, 148(13), 148-164.
- Sena, L. M., & Tesser, C. D. (2016). Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 21, 209-220.
- Tesser, C. D., Knobel, R., de Aguiar Andrezzo, H. F., & Diniz, S. G. (2015). Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 10(35), 1-12.
- Zanardo, G. L. D. P., Uribe, M. C., Nadal, A. H. R. D., & Habigzang, L. F. (2017). Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. *Psicologia & sociedade*, 29.